

Correspondências

Vagos, 19.

Tríduo do Coração de Jesus. — A bem dizer não foi Tríduo, visto que as pregações começaram na sexta-feira antes do Carnaval e acabaram em quarta-feira de cinzas. Nos dois primeiros dias, pregou o Rev.º Prior do Troviscal; nos restantes, o Rev.º Reitor de Montemor: ambos se houveram muito bem, sendo sempre muito grande a concorrência. O número de comunhões foi bastante superior a três mil. A cerimónia da cinza também foi muito concorrida: eram três sacerdotes a fazer a imposição da cinza, e, mais tarde a distribuir a Sagrada Comunhão, e não tinham mãos a medir, graças a Deus!

Escalada da torre da Igreja. — No domingo, 18, perante muitas e muitas centenas de pessoas, das 4 às 5 horas da tarde, subiu em escalada à cúpula da torre da Igreja Matriz o conhecido ascensionista Albino de Sousa, solteiro, de 28 anos, natural e morador no Porto, onde já subiu à Torre dos Clérigos e muito conhecido também em La Guardia e Vigo (Galiza), onde tem trabalhado nisto.

Foi na verdade um espectáculo sumamente impressionante: muita gente mesmo retirou emocionada: várias vezes reboaram salvas calorosas de palmas: e realmente o caso não era para menos, porque o arrojado homem, calçado com sapatos vulgares, subiu como um gato, como quis e por onde quis, só com auxílio de pés e mãos, não obstante pensar a princípio em desistir (disse-me ele) por a pedra da torre não ser granítica e estar muito polida e escorregadia. Parabéns ao herói! Mas... cautela, não caias!

C.

Oia, 19.

No domingo da quinquagésima, na 2.ª e terça-feira subsequentes, celebrou-se nesta igreja paroquial de Oia a solenidade das Quarenta Horas, com missa cantada e sermão no 1.º dia e de tarde terço e ladainha diante do Santíssimo exposto. No 2.º dia, o mesmo que no 1.º, menos o sermão, e a mais confissões e comunhões. E no 3.º dia, o mesmo como no 1.º e confissões e comunhões, havendo no fim da missa a Ladainha dos Santos, precissão do Santíssimo dentro da igreja e benção no final.

No 1.º e 3.º dia foi cantada a missa do P.º Pagella e no 2.º, a de Montanari. E um selecto grupo coral de rapazes de Oia auxiliaram os cantos litúrgicos de toda a solenidade, tendo agradado bastante. Eram regidos pelo Rev.º pároco. Também um grupo de estudantes espanhóis, equipados e vestidos de escuteiros, residentes no collegio da Curia, que em excursão por aqui passaram durante a festa, tiveram a devoção de entrar na nossa igreja onde resaram e cantaram na sua lingua, o que muito agradeu.

No dia 10 casaram-se nesta igreja de Oia os srs. João Martins de Oliveira com Maria Rosa Martins Pereira, de Aguas Boas; Carlos Martins dos Santos com Alda Maria Viegas, e Armando Coutinho com Rita Martins de Jesus, todos de Malhão. Parabéns.

O vinho tem tido nos últimos tempos alguma procura a 8 e a 8 e meio escudos.

Provavelmente são os vinhateiros que se andam a encher para se acatellarem contra a anunciada tabela de preços.

O tempo continúa sêco e frio.

O imposto do trabalho paga-se neste concelho de 1 a 28 deste mês.

Dizem-nos que neste lugar de Oia tem cada um o seu «radio» os srs. tenente Esteves e professor Acúrcio de Albuquerque.

Sabemos que a Misericórdia de Oliveira do Bairro foi contemplada no corrente ano com 500000 do cofre da Assistencia.

C.

Ilhavo, 20.

Missão. — Começou aqui no dia 15 para ser concluída no dia 25 uma missão. São pregadores os Revs. P.º Agostinho Veloso e P.º Vitorino de Melo. A assistência é cada vez mais numerosa.

PARA LÁ DA FRONTEIRA

Notas e impressões

— Hora de dôr, hora de luto.

— A morte do Rei dos Belgas cobre de crépes a gloriosa pequena nação que o tinha por Chefe e leva a consternação a todos os seus aliados na Guerra.

— Um grande Rei e um grande Cidadão.

Deixemos nesta crónica semanal as notas sobre os acontecimentos recentes da França e da Austria, que bem merecem a nossa consideração, tão profundas e largas podem ser as consequências futuras dos dois movimentos que ensanguentaram esses paizes — o movimento da opinião pública francesa justamente alarmada com os escândalos da política dominante nessa grande nação que sem dúvida retomará as suas posições perdidas, e o movimento social-democrata que deflagrou impetuosamente na Austria e que o pulso forte de Dollfuss, esse «Napolião d'Algi-beira», como lhe chamam, de tão notáveis qualidades, conseguiu julgar rapidamente com uma rara energia.

Deixemos isso.

A hora é de dôr, é de luto.

Morreu o Rei Alberto da Bélgica e a notícia transmitida telegraficamente pelas Agências, a primeira, sem qualquer descrição da tragédia, quando conta apenas do aparecimento do seu cadáver na montanha das Ardennes perto de Namur, tudo fazendo crer que fôra victima dum desastre, um accidente de alpinismo, desporto favorito do malogrado Monarca, deixou-nos no coração a tristeza dum verdadeiro luto, nacional, tal como se êle, não tendo sômente sangue português, sangue de Braganças, fôsse de facto e de direito um portuguez autêntico e representasse no cume do Estado a máxima representação do nosso povo.

Ao mesmo tempo a notícia trágica vinhou no nosso espirito, preocupado pelas contingências flagrantes do momento que passa, num mundo em transformação e numa Europa atormentada e inquieta, rodeada de incertezas e dúvidas, pesadelos de revoluções e espectros de guerras toldando o horizonte, a sombria visão duma derrocada, para evitar a qual só o braço de Homens, com maíuscula, como era o Rei Alberto, nos poderá dar a consoladora esperança de o conseguir.

Não há homens insubstituíveis, é verdade, mas não é menos verdade que a falta de homens difficilmente substituíveis como êsse que a Europa acaba de perder, não deixará de sentir-se nas duras emergências que se nos deparem.

Sobre o negro quadro em que se nos apresenta o mundo, esta inesperada perda tem o timbre plangeante duma desgraça maior, que se estende para além das fronteiras da Bélgica, porque atinge outros povos, sobretudo os da Europa Occidental, a quem compete manter a civilização cristã e defende-la de todos os ataques do Oriente desvaído, onde brilha a chama horrível dos ódios mais cruéis e das negações mais nefastas.

* * *

A consternação é geral. Todos os povos aliados na Grande Guerra contra o invasor da Bélgica e da França, sentem profundamente a dôr que sofre a pequenina nação belga que, florescente e rica na paz, deu, no tremendo conflito em que foi a primeira sacrificada, a prova evidente do seu heroísmo e da sua honra, não trocando o cumprimento do seu dever pela fácil transigência que tanto envergonha os homens como rebaixa os povos.

Esse gesto da Bélgica no momento em que deflagra a catástrofe ficará na História como admirável lição de dignidade

Cinzas. — No passado dia 18 realizou-se com muita ordem a procissão das Cinzas.

Conferências. — Deve celebrar-se no domingo (25) uma assembleia vicentina em que as nossas Conferências tomarão parte. Presidirá o sr. Dr. Lopes de Melo e falarão os srs. Dr. Querubim Guimarães, Dr. Mário da Silva Mendes e Dr. Antonio Cristo.

Partida. — Para Viana do Castelo, de visita a seu marido, que naquele porto demorará uns dias, partiu a sr.ª D. Felicidade d'Oliveira Mano, nossa esmudada assinante.

C.

ACÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

Da «Secretaria Geral da Acção Católica Portuguesa» recebemos um folheto que a Junta Central mandou traduzir e que contém em resumo o que parece indispensavel conhecer-se sobre Acção Católica.

Esse folheto tem na verdade grande interesse no momento em que vai organizar-se a Acção Católica nos termos da Nota officiosa da Reunião plenaria do Episcopado, a que fizemos aqui leve referencia, mas a que dedicaremos no proximo numero um primeiro artigo. Organizar a Acção Católica, intensificar e multiplicar as suas obras, é o pensamento dominante de Sua Santidade que, quanto a Portugal, se acha luminosamente traduzido na Carta dirigida a Sua Eminencia o Sr. Patriarca e que aqui se publicará tambem na integra por ser, como alguem lhe chamou já, a verdadeira Carta Magna da Acção Católica no nosso pais.

colectiva, de fé patriótica e de lealdade firme, attitude essa raras vezes vista nos grandes conflitos internacionais.

A que poderia aspirar esse pequeno paiz mais que a conservação da sua independência e dos seus dominios no Congo?

Porventura a Alemanha vencedora não lhe garantiria todas essas justas aspirações?

E se a ambição fosse o sentimento inspirador das suas decisões o que lhe negaria a Alemanha, ebria de sonhos de conquista e ansiosa por chegar a Paris rapidamente, antes que a sua poderosa rival pudesse pôr-se em condições de oferecer a necessária resistência?

Oh! essas duas ou tres semanas que os alemães gastaram a destruir os fortes belgas, a conquistar as suas praças de guerra e a assenhorar-se da capital e de quasi todo o território dessa pequenina mas admiravel nação, foram a garantia da vitória.

Deram à França o tempo preciso para se organizar e dispôr as suas forças para a defeza, à Inglaterra o necessário prazo para resolver o senso pratico desse paiz a intervir no prelio tremendo e daí para diante, tudo o mais que se deu e tornou possível a derrota dos alemães.

O que seria a rajada do invasor da França sem esse tampão belga a deter-lhe os passos?! A rápida posse de Paris, porventura, embora a gloriosa nação francesa fizesse custar cara a vitória alemã e, com a posse de Paris, presumivelmente, a lei ditada ao vencido, repetindo-se em 1914 a proesa de 1870.

Tem razão a França em se cobrir de crépes e chorar a perda do seu grande amigo que foi o finado Rei Alberto, simbolo da honra nacional, modelo de Reis e modelo de Cidadãos que fiel aos tratados que o ambicioso visinho rasgou, chamando-lhes «farrapos de papel», preferiu morrer com heroica altivez a envilecer-se com transigências vergonhosas.

A figura de Alberto 1.º como Rei-Soldado e Rei-patriota, defendendo numa aresta de terreno nacional, que lhe deixaram livre, a dignidade do seu povo espesinhado, peito exposto às balas, à frente do seu exercito, empunhando a bandeira duma pátria que tinha pouco menos duma simples realidade simbólica, só tem paralelo nessa outra grande figura, também desaparecida, a do Cardeal Mercier, que dentro da sua pátria invadida e torturada, em contacto com as dôres horribes que soffria a alma do seu povo, soube ser o bálsamo consolador de tantos horrôres, o guia e o protector, no meio das maiores desgraças, de tanto coração inquieto, a palavra de calma, de bom conselho, e de amor, para tantas mães que choravam os seus filhos, para tantas viúvas que lamentavam a perda dos seus maridos, para tantos compatriotas que gemiam sob as violências e perseguições do inimigo.

Aprimado, sempre no seu posto, não esqueceu nunca a dignidade da sua Pátria, que manteve sempre à altura devida, sem por um momento deixar de lembrar-se tambem da elevada missão de representante de Cristo na terra.

Neste momento de dôr, Portugal não pode esquecer essa extraordinária figura que desaparece agora.

Deus tenha em paz a sua alma e nos preserve a todos de maiores males.

QUERUBIM GUIMARÃES.

ARTE SAGRA

OFICINA DE ESCULTURA E TALHA

DE

GUILHERME FERREIRA THEDIM

ESCUPTOR

Santa Cruz do Bispo — MATOZINHOS



arte artistica mas ainda o sentimento cristão, elevação mística e união religiosa de que todas as imagens são revestidas, tem sido o verdadeiro e unico reclame desta casa, do que já tem provas de sobejo.

A «RADIO-RENASÇENÇA»

se realisaria a soma necessaria para a construção do posto. Muitas paróquias tem accorrido com esse donativo.

Mas o que é necessario é que o façam, e quanto antes, todas as que ainda o não fizeram.

Um minimo de 100000 por cada paróquia é coisa facil de realizar desde que todos os srs. Revs. Párocos se dirijam aos seus paroquianos mostrando lhes as vantagens do posto. Convidados os paroquianos dessa grande conveniencia para a vida católica nacional não regatearão o seu óbulo e convencemo-nos de que esse minimo facilmente será coberto mais que uma vez.

Numa circular, dirigida ha tempos à imprensa católica pelo sr. P.º Lopes da Cruz, dizia o

ardoroso propagandista da ideia do posto, o seguinte:

«— E' necessario que o nosso posto emissor seja a primeira grande realisacão católica em Portugal. Assim o desejam vivamente os Ex.ªs Prelados, com quem ainda ha pouco falei, e que só não tomam a sua conta a despesa porque esta é muito grande e as dioceses atravessam neste momento acentuada crise financeira —».

E, confessando que tambem lhe agrada mais que a Radio-Renasçenca seja uma obra em que os católicos entrem directamente, dizia:

«— Penso que a Radio-Renasçenca deve ser um posto bom, que se faça ouvir em todo o pais e mesmo no estrangeiro —».

Assim é que deve ser. Para conseguir um posto fraco não vale a pena tanto esforço.

Para honra dos católicos portugueses, num momento como o presente em que vai iniciar-se um periodo de intensa Acção Católica o posto emissor — Radio-Renasçenca — será um facto e será digno das tradições católicas do nosso pais.

Cada pároco seja desde já um animador e consiga pelo menos os 100000 destinados a cada paróquia portuguesa na contribuiçáo lançada, contribuiçáo voluntária, é certo, mas contribuiçáo necessaria para tão util empreendimento.

Voltaremos a falar no assunto.

LUÍS DE AZEREDO PEREIRA
ADVOGADO
VAGOS

MIGALHAS DE HISTORIA

REGIMENTO CLERICALÍSSIMO

No ano de 1642, era general de armas da provincia da Beira o esforcado fidalgo D. Fernão Teles de Meneses. Havia dois anos, apenas, que Portugal recobrava a sua independência de tantos séculos e tantas glórias, após sessenta longos anos da mais dura opressão e doloroso cativeiro. As forças da nação, porém, sangradas como haviam sido durante esse periodo, encontravam-se agora emagrecidas ao mais alto grau, assim em homens como em dinheiro: ainda hoje mesmo se nos affigura prodigio ou milagre a resistencia fantástica, com que os nossos soldados, durante estirados 28 anos, com exercitos pior que improvisados, lograram abater, quasi sem o mais ligeiro reves, em sangrentas batalhas homéricas, a sofredor voraz do poderoso lião de Castela, representado a môr parte das vezes pelos seus melhores generais, à frente das suas mais aguerridas e bem municidas tropas. Os intervalos dos grandes combates eram desgraçadamente preenchidos por correrias e invasões nas fronteiras, duma parte e doutra, daí resultando um medonho panorama de mortes, ruínas e incêndios de povoações e campos, além dos latrocínios de preciosidades, e gados, e cereais, com que cada qual das hostes em acção procurava recolher a seus penates. Era a guerra, o monstro horrendo, devorador de vidas e haveres! E é então que o general das armas da provincia da Beira, sempre tam exposta às mais devastadoras razias do inimigo, solicita ostivamente do governo portuguez da restauração, — recursos, muitos recursos, em homens e em dinheiro, com que defrontar-se contra as depredações dos espanhóis teimosos, que não consentem, às boas ou às más, em largar a presa, perante a qual sempre lhes cresceu, cresce e crescerá a água na boca: Portugal! Mas de Lisboa, ai! que é que lhe podem enviar como reforço, ao herico D. Fernão Teles de Meneses? Nada, ou pouco menos! Ou talvez um desesperado: — Agente-se, como puder! Mas agente-se! Nesta conjuntura trágica, todavia, e de repente, surge o mais inesperado e valioso socorro: dele vai sair logo o mais sobrehumano encorajamento, que podia ser dado à alma patriótica dos descendentes dos companheiros de Viriato! — Que socorro precioso e imprevisito é esse então?... — Ei-lo: o cabido da Sé de Viseu constituiu-se em «galharda e lustrosa companhia de cento e cincuenta clérigos, alentados, bem armados, e honestamente trajados». (Assim textualmente se lhe refere o autor dos Sucessos militares das armas portuguesas em suas fronteiras depois da real aclamação contra Castela, Lisboa, 1644). Muitos desses extraordinários galuchos eram côrgos, outros abades e vigários, sendo capitão o Padre Gomes de Andrade Cabral, cônego e tesoureiro-mór da Catedral Visiense: e alferes e arceidiago Padre João de Almeida Loureiro Castelo Branco. Receberam, em Pinhel, o general de armas com as maiores demonstrações de apreço, louvando todos aqueles sacerdotes, em nome de El-Rei de Portugal, pelo importantissimo serviço que à causa nacional vinham prestar, com a formação e boa organização da sua marcial companhia. Depois, mandou-os a ocupar a praça de Almeida, sentinela avançada da raia, que a elles incumbia, dali por diante, sustentar, defender... ou morrer! Mas... quem me sabe contar o resto de tam clerical epopeia, aliás tam bem iniciada em suas estrofes, candentes e douradas, de patriotismo e heroidade?...

IGNOTUS.

VENDE-SE
ARMAÇÃO PARA LOJA.
Nesta redacção se diz.

O «AVANTE»

Recebemos a visita deste nosso colega que se publica em Lisboa e é órgão da Acção Escolar Vanguarda.

Com belo aspecto gráfico e boa doutrina, combatividade e elevação, este periódico propõe-se fazer a propaganda do Estado Novo entre a população escolar que bem precisa de quem a faça desviar de doutrinas perigosas.

Ao nosso joven colega os nossos cumprimentos.